



INFLUÊNCIA DO FOTOPERÍODO NATURAL NA BROTAÇÃO DE *Vitis labruscana* E *Vitis vinifera* EM REGIÃO TROPICAL DE BAIXA LATITUDE

Tamires Ribeiro Tavares, Rodrigo Richard Fonseca, Luan Cordeiro Corrêa, Ricardo Bressan-Smith

A videira é originária de regiões de clima temperado, que usualmente apresentam inverno rigoroso. Nesse tipo de ambiente, a videira desenvolveu o mecanismo de dormência, uma adaptação fisiológica que possibilita sua manutenção em baixas temperaturas e fotoperíodo reduzido. No entanto, ela também é cultivada em condições tropicais de baixa latitude, onde as temperaturas mínimas raramente alcançam valores inferiores a 10°C. A região Norte Fluminense (latitude 21°45' S) apresenta desenvolvimento favorável à cultura da videira. Entretanto, essas condições não estão disponíveis o ano inteiro visto que, nos meses que antecedem o início do inverno, ocorrem alterações morfofisiológicas que levam à desuniformidade de crescimento. Como exemplo, o fotoperíodo encurta 2,7 horas, passando de 13,5 horas no solstício de verão para 10,8 horas no solstício de inverno, e isso leva à desuniformidade da brotação das gemas laterais, que resulta em ramos produtivos. O objetivo do trabalho é estudar a influência da variação natural do fotoperíodo sobre a brotação das gemas e sobre as alterações morfofisiológicas pós-brotação. Estão sendo utilizadas plantas da var. 'Niagara Rosada' (*Vitis labruscana*), var. 'Chardonnay' e var. Vitória (*Vitis vinifera* L.). O experimento, que leva cerca de 130 dias, ainda está em avaliação. Até o momento, observamos que as brotações da Chardonnay apresentaram o índice BR50 no 15º dia após a poda (DAP), inferior a Niagara e Vitória, que apresentaram BR50 no 36º dia DAP. Em relação ao comprimento do ramo, Chardonnay estabilizou seu crescimento no 102º dia do ano, e ainda não houve estabilização para as demais variedades, porém a Vitória apresenta maior crescimento comparado a Niagara. O número de nós apresentou padrão similar ao crescimento dos ramos, em que a Vitória mostra maior número de nós que Chardonnay e esta por sua vez, maior número de nós que a Niagara. A emissão de ramos netos ocorreu a partir do 104º dia do ano, em que Chardonnay, mesmo estabilizando seu crescimento, e Vitória apresentaram maior número de emissões de ramos netos do que a Niagara. Com referência ao número de folhas no ramo, a Vitória evidenciou número de folhas superior que Chardonnay, que foi superior a Niagara. Ao observar a área foliar, Chardonnay mostrou área foliar inferior as duas outras variedades. Ainda não foi possível obter conclusão plena dos dados, pois o experimento encontra-se em andamento e deve durar até, pelo menos, o 250º dia do ano.

Instituição do Programa de IC: UENF
Fomento da bolsa: CNPq